**Morfologia**

Exercícios elaborados por Tom Finbow

1. Observe os dados da língua hipotética abaixo:

/ikalsveves/ "casa grande"

/petatsosolt/ "capacho velho"

/ikalssosols/ "casa velha"

/petatʧint/ "capacho pequeno"

/ikalsʧins/ "casa pequena"

/ikalsmeh/ "casas"

/petatvevet/ "capacho grande"

/petatmeh/ "capachos"

/ikalsmehgogosmeh/ "casas amarelas"

/petatmehgogotmeh/ "capachos amarelos"

Aplique o teste de comutação aos vocábulos acima e indique o significado e tipo de cada um dos dez elementos da primeira articulação presentes na amostra.

{ikal} = casa

{peta} = capacho

{-meh} = plural {veve} = grande

{sosol} = velho/a

{ʧin} = pequeno/a

{gogo} = amarelo/a {-s} = feminino

{-t} = masculino

{-0} = singular

1. Estude os exemplos abaixo, tirados do inglês:

unpressed [ʌmʹprɛst]

unbeatable [ʌmʹbiː.tə.bɫ̩]

unmentionable [ʌmʹmɛn.ʃənə.bɫ̩]

untrained [ʌnʹtɹeɪnd]

undeniable [ʌn.dɪʹnɑɪə.bɫ̩]

unnoticed [ʌnʹnə͡ ʊtɪst]

unconscious [ʌŋʹkɒnʃʊs]

ungovernable [ʌŋʹgʌ.və.nə.bɫ̩]

unfathomable [ʌɱʹfæð.mə.bɫ̩]

unveiled [ʌɱʹveɪɫd]

uncharitable [ʌɲʹʧæ.ɹɪ.tə.bɫ̩]

unjust [ʌɲʹʤʌst]

unanounced [ʌnəʹnɑʊnst]

unencumbered [ʌn.ɪŋʹkʌm.bɜd

A seguir, responda as seguintes questões:

1. Qual é a forma morfo-fonológica subjacente do morfema negativo grafado un- ?
2. Que tipo de fenômeno associado com o condicionamento fonológico é exibido pelo segmento nasal nos exemplos apresentado acima?
3. Como o condicionamento fonológico difere do condicionamento morfológico? Exemplifique sua resposta com qualquer língua que você conheça.

1. {ʌN-}
2. O arquifonema nasal exibe ASSIMILAÇÃO do ponto de articulação do segmento seguinte.
3. O condicionamento fonológico é provocado pela interferência da articulação de segmentos na articulação de outros segmentos ou contíguos ou próximos, independentemente de seu estatuto morfológico. O condicionamento morfológico é causado pela presença de determinado morfema, p. ex., {ox} + {-en}, {child} + {-ren} em lugar do morfema típico de plural {-s}.
4. O morfema exemplificado em (2) pertence a uma das duas grandes classes da tipologia morfológica.
5. Quais são essas duas classes? E a qual delas pertence o referido morfema?
6. Dê e comente um exemplo da classe morfológica que NÃO é exemplificada em (2) de qualquer língua que você conheça. Seu exemplo deve incluir pelo menos um exemplo do morfema zero.
7. O morfema {ʌN-} pertence à classe dos morfemas LEXICAIS, ou seja, os morfemas envolvidos na derivação e composição (a formação de palavras). A outra classe de morfemas são os FLEXIONAIS, os seja, aqueles que transmitem informação sobre as relações gramaticais, sendo relacionadas diretamente à sintaxe.
8. EXEMPLO: {singular} x {plural}

{-0} x {-s}

{menin-}+{-o-}+{-0} x {menin-}+{-o}+{-s}

1. Defina o termo raiz em termos da morfologia derivacional do português e contraste-o com o termo radical.

Uma **raiz** é um **morfema lexical** ou morfema de conteúdo, i.e., conteúdo lexical, (também denominado lexema na tradição francesa). Essa classe é distinta dos **morfemas funcionais** ou gramaticais (os "morfemas" da tradição francesa).

As raízes são unidades simples, o que as distingue dos **radicais**, que normalmente apresentam uma estrutura complexa, sendo compostos de uma raiz e algum afixo.

Os radicais produzem uma base para o acréscimo de outros morfemas derivacionais ou flexionais, p. ex.,

* a palavra **marinheiro** é composta de {mar} (raiz lexical) e {-inh} (afixo derivacional) para formar a base marinh-, a qual outros morfemas podem ser afixados, p. ex., {-eir-} (agente) {-o} (gênero masculino) {0} (morfema zero para singular)

1. Como chamamos as unidades morfológicas que são acrescentadas às bases morfológicas (aos radicais) e quantas maneiras existem de juntá-los às bases?

Essas unidades morfológicas são AFIXOS ADITIVOS que pertencem a cinco classes distinguidas pela posição relativa à base: (prefixos, sufixos, infixos, circunfixos, transfixos).

1. Dê exemplos desses processos de adição de quaisquer línguas que você conheça, ou invente um exemplo de uma língua hipotética que possa exemplificar o fenômeno em questão.
2. Ao investigarem a eventual existência de universais morfológicos relativos à flexão, Greenberg (1963: 112) e Bybee (1985:13-14) comentam a ordem de ocorrência de morfemas flexionais no nome e no verbo, respectivamente. Segundo a visão de Greenberg e de Bybee, quando houver um morfema para cada categoria flexional (no caso do substantivo, para número, caso e gênero; no caso do verbo: para pessoa, tempo, número, aspecto, modo), qual é a ordem canônica com respeito à posição da base lexical?

O que ocorreria se a tipologia afixal de uma língua fosse alterada e passasse de uma preferência para sufixação para uma predileção à prefixação?

Greenberg propõe que a ordem dos morfemas é:

1. em um substantivo quando todas categorias:

{base}+{GÊNERO}+{NÚMERO}+{CASO}

1. em um verbo: {base}+{ASPECTO}+{TEMPO}+{MODO}+{PESSOA}+{NÚMERO}.

Isso para uma língua que favoreça a sufixação. Em línguas predominantemente prefixais, as ordens são invertidas, mas com as mesmas categorias mais perto e mais longe da base, ou seja: {CASO}+{NÚMERO}+{GÊNERO}+{base} e {NÚMERO}+{PESSOA}+{MODO}+{TEMPO}+{ASPECTO}+{base}, respectivamente.

1. Em que se diferenciam o processo flexional e o processo derivacional? Exemplifique sua resposta.

A morfologia flexional expressa relações sintáticas, isso é ligações "horizontais" entre as unidades em uma sentença, tipicamente informações sobre (i) a função gramatical de palavras, como, aspecto, número, gênero, etc., e (ii) a coesão, p. ex., por concordância.

*Muit-a-s garç-a-s branc-a-s com-e-ram um-0 peixinh-o-0 vermelh-o-0*.

A concordância de gênero e número entre *muito*, *branco* e *garças* expressa a relação entre essas três unidades – elas fazem parte do mesmo sintagma nominal *muitas garças brancas.* Da mesma forma, a concordância de número entre o sujeito e o verbo reforça a associação entre esses elementos.

A morfologia flexional costuma ser regular e exaustiva, ou seja, os paradigmas são completos; todas as possibilidades são preenchidas (diferente a morfologia derivacional, a qual costuma apresentar lacunas).

Em português, a morfologia flexional é por sufixação, outra diferença com a morfologia lexical.

Exs de morfologia derivacional:

mar-inh-eir-o-Ø

com-e-r → com-i-lão;

barão {baroN}+ → bar-o-nesa {baroN}{ez}{a})

Exs. de morfologia lexical (composicional):

moto[r] + serra = motosserra

São aqueles morfemas próprios para a formação de palavras. Por isso, a derivação e composição são consideradas aspectos da morfologia lexical.

A derivação tende a servir para criar novos itens lexicais (viúv- + -ez → viuvez).

Os afixos derivacionais apresentam significados, mas esses sentidos muitas vezes são abstratos, p. ex., -mento (nominalização de verbos): condicion-a-r → condicion-a-mento; -mente (adverbialização de adjetivos): feliz → felizmente; etc.

1. Do ponto de vista da sua tipologia morfológica, podemos identificar vários grupos de línguas. No esquema clássico desenvolvido pelos filólogos alemães Schlegel e Schleicher, quais são os três tipos morfológicos básicos e como eles se diferenciam? Posteriormente, uma quarta classe tipológica foi identificada. As línguas dessa categoria exibem certos fenômenos morfossintáticos que se revelaram ser problemáticos para os métodos analíticos estabelecidos. Quais eram os aspectos problemáticos e como essa dificuldade foi superada?

As três classes de línguas por tipologia morfológica são:

1. ISOLANTE (em que todos - ou pelo menos a grande maioria – dos morfemas são livres), p. ex., chinês clássico, vietnamita;
2. AGLUTINANTE (raízes mais morfemas presos com u ma alta correlação entre o número de formas e a quantidade de significados), p. ex., finlandês, turco, japonês, swaíli; e
3. FLEXIONAL (raízes e morfemas presos, mas com vários significados ligados de forma intrínseca a uma única forma), p. ex., latim, russo, sânscrito;
4. POLISSINTÉTICAS, nas quais as palavras contêm a quantidade de informação de uma sentença ou frase inteira de uma língua como o português. Em yupik, *Ele ainda não havia dito que ele iria caçar rena novamente* é:

*tuntu-ssur-qatar-ni ksaite-ngqiggte-uq*

{rena}+{caçar}+{futuro}+{dizer}+{negação}+{novamente}+{3ªp.sg.indic.},

ou seja, sete morfemas, dos quais apenas *tuntu* "rena" é potencialmente um morfema livre.

As línguas polissintéticas ou incorporantes (p. ex., esquimó, navajo, mohawk), levantam problemas para os linguistas sobre a definição de "palavra" (no sentido de "menor unidade de combinação livre").

Definições baseadas em critérios fonológicos, p. ex., a presença de um único acento tônico, ou noções semânticas, p. ex., um único significado, não eram capazes de dar conta da complexa estrutura interna das línguas polissintéticas.

O teste adotado como a melhor maneira de identificar unidades de livre composição é o critério sintático. Um aspecto desse teste envolve a menor resposta aceitável para uma pergunta, p. ex., "Com o que você está contando?" em português, pode ser respondido por "Dedos".

Em Bella Coola, a resposta mínima é

*mntsk-lqsak-mts*

{contar}+{dedo}+{progressivo}+{1ªp.sg.}

"Estou contanto nos meus dedos